

Santa Barbara, 26 de Janeiro de 1928.

Elvira! Adorada moirinha!

(das 15 horas)

Queroos votos pela felicidade do
teu lar. Nós passamos agora repu-
lamente, pois a mania melhorou
bem, graças a Deus. porém eu a
diaz, apesar de estar passando re-
lativamente bem, estou ameaçado
de appendicite, diz o medico que se
atacar de um modo serio, terá
que fazer operacao, o que eu pen-
so que, por bem meu, não acon-
tecerá; tanto hoje mesmo tenho
que ir ao Picheirinho, que dista
duzui umas 4 leguas, e hei de fazer
essa viagem sem receia alguma,
mas se vier a faltar isso, não
será antes de dar tempo de nos vê-
-mas...

Esta noite tive um sonho con-
tigo que me fez feliz algumas horas
o mais feliz das mortaes; foi o me-
lhor sonho que tive nesta vida!

Sabei que nos havíamos casado,
e que eu estava tão contente (pu-
déra). Tudo tão detalhado, como se
fosse real; o sonho abrangia até
ao "2º dia", e eu via até o traje com
que estavas, quando eu fui te acord-
ar de manhã, era uma espécie de
pyjama pintado de verde e amare-
lo, era tão bonito! Tinha ainda
outros episódios que mais tarde te
contarei.

Hoje te remetti uma car-
ta com 9 fls. 18 papeiras deste pa-
pel; recebeste?

Quando foste a P. Tumb, ou
ainda não foste?

Recebi carta do Lacerda e da De-
res, aquelle diz que já regressou
do trabalho a sua cidade de nas-
cimento, e que 3ª feira pensava ter
o despacho. mandou-me um tambem
o envoltório em que remetteste o
diário, e o resultado do inquerito
que a respecta fizeram no correio
lá, e de passe que estou disso tudo, re-

haveri o teu diário, isto será
para quando eu for até ali.
Por hoje vou ser pouco es-
tudo por falta de tempo.

Recomendo a todos os mais de
tua mesma família e accito as
sinceras saudades

Do teu amigo Rincão

Andréguinho

